



FONTE: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO - JOSE AFONSO NO PAVILHÃO DO NAVAL, SETÚBAL



José Afonso

(Aveiro, 02/08/1929 - Setúbal, 23/02/1987)

À procura da manhã clara

Filho de um juiz e de uma professora do ensino primário, José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos, conhecido por todos nós como José Afonso, ou ainda como Zeca Afonso, nasceu em Aveiro, aí tendo vivido até aos três anos.

A vida andarilha do pai juiz motivará a sua ida para Angola, em 1932. O continente africano marcar-lhe-á a infância, marca que perdurará pela vida fora.

De Angola regressará a Aveiro, em 1937, por um curto período, daí partindo para Moçambique, para a então cidade de Lourenço Marques, onde reencontrará os pais e os irmãos. No ano seguinte estará de novo em Portugal, mais precisamente em Belmonte.

O tio Filomeno, presidente da Câmara, conservador e salazarista, acolhê-lo-á até completar a instrução primária. Irá para Coimbra em 1940 a fim de prosseguir os seus estudos. Tem um percurso escolar atribulado, enquadrado por outras atividades já então marcadas pela música. Orfeão, Tuna, serenatas, espetáculos vários, multiplicam as horas de cantar. Em 1949 inscreve-se no primeiro ano do curso de Ciências Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Um casamento feito à revelia da aprovação parental e o nascimento de dois filhos ditarão um começo de vida muito difícil, em que dá explicações e fará a revisão do *Diário de Coimbra* para sobreviver. Surgem os primeiros discos com fados de Coimbra.

Os anos que se seguem serão férteis em contactos com o mundo musical e com acontecimentos que transformarão a sua vida. O divórcio apresentar-se-á

inevitável e o ensino em várias escolas será a atividade profissional desenvolvida.

Lecionará em Moçambique de 1964 a 1967, ano em que regressará a Portugal e será colocado em Setúbal.

O José Afonso que se radica em Setúbal é já uma figura conhecida. Vários discos constavam já do seu currículo, desde «Menino do Bairro Negro» a «Vampiros», entre outros mais. Terá sua primeira casa no Montalvão, o mais central dos bairros setubalenses. E central será também a sua ação enquanto elemento aglutinador da oposição ao regime. O Clube de Campismo, centro associativo que sob esta denominação anódina funcionava como uma espécie de «toca» oposicionista, contará com a sua presença ativa. Já expulso do ensino, será, em 1968, também um dos fundadores do Círculo Cultural de Setúbal, associação cívica a quem a cidade tanto ficou a dever, enquanto vanguarda de oposição e resistência ao regime. Tudo isto a par da sua atividade enquanto cantor. Será já em Setúbal que a maior parte dos seus discos serão editados. Aqui viverá até à sua morte.

A obra de José Afonso é referência maior da nossa cultura musical. Constitui património de incedível grandeza e integra o que de mais valioso se contém na música portuguesa do século XX. **[AAC]**



FONTE: JORNAL DE AZEITÃO, 1919, 2 DE NOVEMBRO



José Augusto Coelho

(Vila Nogueira de Azeitão, 07/02/1865 - Vila Nogueira de Azeitão?, 25/04/1919)

Republicano, proprietário, autarca, benemérito

Filho do conceituado proprietário azeitonense António Coelho e de Maria Salomé (1828?-1915), nasceu em Vila Nogueira.